



As bibliotecas são, sem dúvida, um dos primeiros exemplos de economia compartilhada. Ao comprar coletivamente livros (seja através de verbas próprias no caso de bibliotecas privadas, ou de fundos públicos no caso de bibliotecas públicas), eles provaram ser uma ótima maneira de maximizar o acesso e ao mesmo tempo, reduzir o consumo.

No entanto, com a crescente consciencialização da importância da sustentabilidade ambiental, as bibliotecas agiram rapidamente. Como muitos trabalhos apresentados no Congresso Mundial de Bibliotecas e Informações da IFLA sublinharam, como instituições com uma missão social é natural que as bibliotecas procurem abordar os principais desafios sociais de hoje. O trabalho de pesquisa indica uma forte crença na necessidade de atuar em prol da sustentabilidade¹. A Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável trouxe um foco para esta atuação.

As bibliotecas estão bem posicionadas para contribuir. Como uma rede de pelo menos 2,3 milhões de instituições² têm alcance global e a possibilidade de entender e responder às necessidades e prioridades locais³. Também existem em contextos muito diferentes, de grandes bibliotecas nacionais ou universitárias a pequenos públicos, escolares ou itinerantes.

Este artigo reúne exemplos de como as bibliotecas utilizam esse compromisso - e esse potencial - para alcançar a sustentabilidade de três maneiras principais: 1) apresentando técnicas e serviços de construção sustentável; 2) promovendo a compreensão e a ação em torno da sustentabilidade nas suas comunidades; e 3) apoiando investigação em sustentabilidade.

A Biblioteca como um exemplo: Edifícios e Práticas Sustentáveis

As bibliotecas podem ser modelos para as comunidades, tanto no que são como no que fazem. Frequentemente colocadas no coração das aldeias, vilas e cidades, são uma parte altamente visível da paisagem cívica. E como principal - se não o único - espaço público coberto têm um forte potencial como montra para novas formas de fazer as coisas, de uma forma independentemente ou como parte de uma política governamental⁴ mais ampla. Em países e regiões onde o risco de condições climáticas extremas é maior, isso pode enviar uma mensagem poderosa.

O movimento da Biblioteca Verde começou nos anos 90, com um forte foco nos edifícios⁵. Dado o impacto das técnicas e materiais utilizados tanto na construção inicial como no seu desenvolvimento, este é um ponto importante para começar. Como Qutab [et al.] sublinharam "os edifícios da biblioteca como fontes de conhecimento, devem idealmente apresentar

1 Kraljevic et al. (2015) *Project Green Library in Croatia*. <http://library.ifla.org/id/eprint/1208>

2 IFLA Library Map of the World, librarymap.ifla.org (consulted 25 September 2018)

3 Kraljevic et al. Lukacic (2015), *ibid*

4 Scholing et al. (2017) *Tablet Cafés, Code Hours, Preservation, and Sustainability in Libraries - The Aruba National Library and the UN Agenda 2030: A Small Island Case Study from the Caribbean*. <http://library.ifla.org/id/eprint/1712>

5 Fresnido et al. (2018) *Going Green: Sustainable Practices in Philippine Libraries*. <http://library.ifla.org/id/eprint/2173>

também informação sobre a construção sustentável/ecológica e através do seu próprio design de construção⁶.

As bibliotecas têm sido ativas em tomar medidas para reduzir o uso de energia e de água⁷, usando tecnologia de adaptação em edifícios já existentes⁸ e aproveitando ao máximo os recursos arquitetônicos para limitar a necessidade de ar condicionado⁹. Quando novos edifícios são construídos, existe um esforço para colocá-los ao alcance de transportes públicos ou a uma distância de bicicleta para tantas quantas pessoas possível¹⁰. Materiais reciclados, reutilizados e readaptados podem ser utilizados também para a construção¹¹.

Tal como acontece com todos os esforços pioneiros, pode haver altos e baixos, mas estes também fornecem uma oportunidade para aprender algo sobre os limites - e a necessidade de persistência - com novas tecnologias¹².

No entanto, as bibliotecas são muito mais do que edifícios e não são todas as bibliotecas que têm a possibilidade financeira ou mesmo legal, de realizar obras de construção. No entanto, as práticas adotadas pela equipa também podem fazer a diferença. Atividades como a redução do desperdício, do uso de água e energia ou de competições de reciclagem¹³ podem reduzir os custos para a biblioteca e aproveitar ainda mais o potencial como exemplo para outras. Isso, por sua vez, pode tornar o local mais atraente e atrair mais utilizadores¹⁴.

É verdade que conceitos como as Bibliotecas Verdes são ainda mais amplamente difundidos nos países mais ricos¹⁵. No entanto e curiosamente, há também algumas evidências de que mesmo onde a consciência sobre as Bibliotecas Verdes como conceito é baixa, os bibliotecários estão a iniciar ações por sua própria iniciativa que aumentam a sustentabilidade¹⁶.

A Biblioteca como Educadora: promovendo Literacia em Sustentabilidade

O acesso à informação está no coração da missão das bibliotecas e é um valor central para os bibliotecários de todo o mundo¹⁷. Muitos há muito tempo fornecem informações sobre questões ambientais como parte das suas coleções. No entanto em muitos países, existe a ideia de que para as bibliotecas – e em particular para as bibliotecas públicas ou escolares –

6 Qutab et al (2016) *Environmentally Sustainable Library Buildings: Opportunities and Challenges for Asian Countries*, <http://library.ifla.org/id/eprint/1432>

7 Fresno et al (2018), *ibid.*

8 Qutab et al (2016), *ibid.*

9 Chakraborty (2013) *Going green or not: realities of the Indian metropolis libraries*, <http://library.ifla.org/id/eprint/113>

10 Fresno et al (2018), *ibid.*

11 Soh et al (2013) *My tree house - World's 1st green library for kids*, <http://library.ifla.org/id/eprint/122>

12 Burn (2014) *The Grove Library as an example: A "green" library in terms of ongoing community engagement, community expectations, information provision and sharing, and partnerships*. <http://library.ifla.org/id/eprint/940>

13 Oyelude et al. (2013) *Greening: pluses and minuses of Nigerian libraries in promoting environmental sustainability*. <http://library.ifla.org/id/eprint/133>

14 Burn (2014), *ibid.*

15 Fresno et al (2018), *ibid.*

16 Oyelude et al (2013), *ibid.*

17 IFLA (2018), IFLA Global Vision Summary Report, globalvision.ifla.org

perceberem o seu potencial na promoção da sustentabilidade, devem assumir um papel proativo¹⁸.

Isto tanto se aplica ao nível da comunidade quanto ao indivíduo. Jeffrey Scherer enfatiza que as bibliotecas como centros comunitários, podem "estabelecer um pacto social que cria uma reação em cadeia positiva dentro da comunidade. Ao ligar o desempenho económico, social, ambiental da biblioteca dentro da comunidade, a biblioteca serve um novo modelo para a governança..."¹⁹.

De facto, esta abordagem reflete uma tendência mais ampla de pensar sobre como tornar o acesso à informação significativo, conforme destacado no relatório para o Desenvolvimento e Acesso à Informação²⁰. Para que o acesso seja eficaz as informações devem estar disponíveis num formato que funcione para quem a utiliza e que os próprios utilizadores possam encontrar, aplicar e criar a sua própria informação. Com efeito a informação, deve permitir ações que melhorem vidas. As bibliotecas têm um potencial particular para tornar isto possível.

O artigo de Petra Hauke para o Congresso Mundial de Bibliotecas e Informação de 2018 oferece uma ampla discussão sobre o papel das bibliotecas nesse aspeto²¹. Ela sublinha que "Como instituições culturais que atendem a todos os membros da sociedade, incluindo crianças, jovens adultos, adultos e idosos, as bibliotecas têm a obrigação legal e moral de contribuir para a educação sustentável através do ensino mais do que literacia informacional; eles devem assumir a liderança no ensino da literacia em sustentabilidade."

A literacia em sustentabilidade, por sua vez, é definida como "ter o conhecimento e as habilidades para defender sistemas sociais, económicos e ambientais resilientes" ²². Ao proporcionar a literacia em sustentabilidade, as bibliotecas podem contribuir para a mudança de atitudes e hábitos que serão necessários para tornar uma sociedade mais sustentável.

Hauke continua a identificar exemplos nos níveis global, nacional e local, onde as bibliotecas (universitárias e públicas) estão a agir para a literacia em sustentabilidade. Ela também destaca o próprio Grupo de Interesse Especial sobre Ambiente, Sustentabilidade e Bibliotecas da IFLA (ENSULIB).

Com base nesse modelo 363 bibliotecas no Brasil têm 'Salas Verdes', que servem como pontos de informação sobre questões ambientais²³, enquanto a Biblioteca Nacional de Aruba organizou um Simpósio de Educação Verde²⁴.

Outros trabalhos sublinham os benefícios de se trabalhar com crianças e jovens adultos para construir o hábito da sustentabilidade no início da vida. A Biblioteca Estadual Russa para jovens adultos tem trabalhado por muitos anos em questões verdes, com as bibliotecas cada vez mais sendo vistas como pontos de informação importantes sobre questões ambientais nas suas

18 For example, Uganda: Mulumba et al (2017) The emerging role of LIS professionals in combating adverse environmental effects, <http://library.ifla.org/id/eprint/1945>

19 Scherer (2014) Green libraries promoting sustainable communities. <http://library.ifla.org/id/eprint/939>

20 Garrido et al. (ed.s) (2017), Development and Access to Information, da2i.ifla.org

21 Hauke (2018) From Information Literacy to Green Literacy: Training Librarians as Trainers for Sustainability Literacy. <http://library.ifla.org/id/eprint/2147>

22 Idem.

23 Bezerra Cardoso et al (2015) Sustainable and Green Libraries in Brazil: Guidelines for Local Governments. <http://library.ifla.org/id/eprint/1207>

24 Scholing et al. (2017), *ibid*.

comunidades. A Biblioteca também participou na organização do Dia de Conhecimento Ambiental que contou com a participação de mais de 1500 bibliotecas em 75 regiões. Os participantes aprenderam sobre sustentabilidade e compartilharam as suas experiências e ideias, inclusive com a entidade ministerial²⁵.

Enquanto isso a biblioteca para crianças 'My Treehouse' localizada na biblioteca pública central de Singapura, com uma mistura de educação e uma utilização exemplar de materiais tem um foco específico em como tornar a sustentabilidade atraente para as crianças²⁶.

A biblioteca como facilitadora: apoiando a pesquisa em Sustentabilidade

As bibliotecas também têm um papel importante nas universidades e centros de investigação, fornecendo os recursos necessários para estudantes e investigadores. Indo além do empréstimo de livros e periódicos, também formam os utilizadores sobre como obter a melhor validade da informação disponível.

Este trabalho é particularmente importante no caso da sustentabilidade, que é por sua natureza, uma questão interdisciplinar reunindo ideias e abordagens de diferentes áreas. Para professores, estudantes e bibliotecários, isto exigiu novas abordagens que interagem e se cruzam entre áreas de assunto e não dentro delas. Um primeiro desafio tem sido garantir que as coleções refletem toda a gama de abordagens relevantes - uma que a biblioteca da Universidade de Nairobi tem procurado conscientemente abordar²⁷.

Na Suécia por exemplo, a biblioteca em Gotemburgo desenvolveu ferramentas adaptáveis para a literacia em sustentabilidade, incluindo um curso para estudantes. Ao debruçar-se sobre requisitos de informação em torno de questões concretas (neste caso, um projeto habitacional) encontraram uma maneira de ensinar como realizar pesquisas na perspectiva da sustentabilidade, com um forte feedback positivo de alunos e funcionários²⁸.

Nos Estados Unidos, a Universidade de Fresno recorreu a um bibliotecário para trabalhar com alunos do STEM²⁹, com um foco particular em estudantes do sexo feminino e de grupos minoritários. O trabalho desenvolvido permitiu identificar meios para realizar pesquisas em várias disciplinas, mas também no sentido de auxiliar com questões mais fundamentais - principalmente o modo como a pesquisa é escrita e apresentada. Assim em Gotemburgo, o foco numa questão específica relacionada com a sustentabilidade (como o café, água ou o ambiente do campus universitário) tornou-a mais real e permitiu uma abordagem interdisciplinar³⁰.

Os bibliotecários podem levar essa abordagem para fora da biblioteca e para as equipas de investigação, como no caso de um projeto sobre desenvolvimento de redes de pesquisa e

25 Purnik et al (2018) Library as a “Point of Grow” in Sustainable Development Society.

<http://library.ifla.org/2177/1/187-purnik-en.pdf>

26 Soh et al. (2013), *ibid*.

27 Achieng (2015) Preparedness of University Libraries as drivers for green transformation and sustainable development: the case of University of Nairobi Library, Kenya.

<http://library.ifla.org/id/eprint/1209>

28 Jdefrid et al (2016) Searching for sustainability - A blended course in how to search interdisciplinary

29 Science, Technology, Engineering, Maths

capacitação para a sustentabilidade no sul do Texas³¹. As habilitações específicas do bibliotecário possibilitaram uma cooperação mais efetiva, o compartilhamento de dados de investigação e a produção de módulos de educação para a sustentabilidade.

No futuro

A contribuição que as bibliotecas podem dar à sustentabilidade - tanto através das suas próprias práticas quanto pela mudança de comportamento e inovação que podem catalisar - é clara. Como observa Hauke “o engajamento de bibliotecas e bibliotecários em todo o mundo na tomada de ação por um mundo sustentável e digno de ser vivido é óbvio à medida que iniciativas internacionais, nacionais e locais começam a demonstrar-se de maneira impressionante”³².

Já existem reflexões sobre como levar esse trabalho para o próximo nível. Padrões internacionais atuais (como o LEED e a ISO) que focam principalmente edifícios e questões operacionais, sem um foco específico em bibliotecas. Há uma sensação de que a natureza única das bibliotecas - incluindo seu potencial de oferecer serviços que promovem a sustentabilidade - merece seu próprio conjunto de padrões³³. Já existem alguns esforços para explorar o que estes podem incluir³⁴.

O Grupo de Interesse Especial de Ambiente, Sustentabilidade e Bibliotecas da IFLA³⁵ inclui, como parte de sua missão, trabalhar na promoção de melhores práticas, além de celebrar as melhores ideias através do Green Library Award³⁶. Enquanto isso, a necessidade de promover a sustentabilidade - em atitudes, práticas e investigação – cresce cada vez mais. A demanda pela contribuição que as bibliotecas podem dar não parece estar a decrescer.

30 Pun et al. (2018) Campus Sustainability and Information Literacy for First Year Students: Preserving the University's Environment for the Future, <http://library.ifla.org/id/eprint/2176>

31 Xu (2016) Using Library and Information technologies and Resources to Support Sustainability Projects, <http://library.ifla.org/id/eprint/1339>

32 Hauke (2018), *ibid.*

33 Hauke (2015) How to become / How to identify a Green Library? Standards for Certification. <http://library.ifla.org/id/eprint/1237>

34 Karioja (2013) How to evaluate libraries' sustainability? An approach to an evaluation model and indicators, <http://library.ifla.org/id/eprint/114>

35 <https://www.ifla.org/environment-sustainability-and-libraries>

36 IFLA Green Library Award, <https://www.ifla.org/node/10159>



Bibliografia

Achieng, Jane (2015) Preparedness of University Libraries as drivers for green transformation and sustainable development: the case of University of Nairobi Library, Kenya. <http://library.ifla.org/id/eprint/1209>

Bezerra Cardoso, Nathalice and Campos Machado, Elisa (2015) Sustainable and Green Libraries in Brazil: Guidelines for Local Governments. <http://library.ifla.org/id/eprint/1207>

Burn, Debra (2014) The Grove Library as an example: A “green” library in terms of ongoing community engagement, community expectations, information provision and sharing, and partnerships. <http://library.ifla.org/id/eprint/940> Chakraborty, Susmita (2013) Going green or not: realities of the Indian metropolis libraries, <http://library.ifla.org/id/eprint/113>

Fresnido, Ana Maria B. and Esposito-Betan, Sharon Maria S. (2018) Going Green: Sustainable Practices in Philippine Libraries. <http://library.ifla.org/id/eprint/2173>

Garrido, Maria and Wyber, Stephen (ed.s) (2017), Development and Access to Information, da2i.ifla.org

Hauke, Petra (2015) How to become / How to identify a Green Library? Standards for Certification. <http://library.ifla.org/id/eprint/1237> Hauke, Petra (2018) From Information Literacy to Green Literacy: Training Librarians as Trainers for Sustainability Literacy. <http://library.ifla.org/id/eprint/2147>

IFLA (2018), IFLA Library Map of the World, librarymap.ifla.org

IFLA (2018), IFLA Global Vision Summary Report, globalvision.ifla.org

Jadefrid, Mauritz, Lennartsson, Joakim, Kleinhenz, Christian and Blomberg, Mats (2016) Searching for sustainability - A blended course in how to search interdisciplinary

Karioja, Elina (2013) How to evaluate libraries’ sustainability? An approach to an evaluation model and indicators, <http://library.ifla.org/id/eprint/114>

Kraljevic, Ivan and Lukacic, Petar (2015) Project Green Library in Croatia. <http://library.ifla.org/id/eprint/1208>

Mulumba, Onan and Nakazibwe, Irene (2017) The emerging role of LIS professionals in combating adverse environmental effects, <http://library.ifla.org/id/eprint/1945>

Qutab, Saima, Faruqi Ali, Zainab and Shafi Ullah, Farasat (2016) Environmentally Sustainable Library Buildings: Opportunities and Challenges for Asian Countries, <http://library.ifla.org/id/eprint/1432>

Pun, Raymond, Bustos, Jessica and Gaw, Elizabeth-Agenes, Lopez, Alfredo, Moreno, Karla, Rivas, Edwin and Salinthone, Xayaphone (2018) Campus Sustainability and Information Literacy for First Year Students: Preserving the University’s Environment for the Future, <http://library.ifla.org/id/eprint/2176>

Purnik, Anton and Vasileva, Ekaterina (2018) Library as a “Point of Grow” in Sustainable Development Society. <http://library.ifla.org/2177/1/187-purnik-en.pdf>



Scherer, Jeffrey Allen (2014) Green libraries promoting sustainable communities.
<http://library.ifla.org/id/eprint/939>

Scholing, Peter and Britten, Astrid (2017) Tablet Cafés, Code Hours, Preservation, and Sustainability in Libraries - The Aruba National Library and the UN Agenda 2030: A Small Island Case Study from the Caribbean. <http://library.ifla.org/id/eprint/1712>

Soh, Lin Li and Lo, Wan Ni (2013) My tree house - World's 1st green library for kids,
<http://library.ifla.org/id/eprint/122>

Trojok, Antonia and Hauke, Petra (2018) Transform libraries – transform societies: Go green,
<http://library.ifla.org/id/eprint/2304>

Xu, Hong (2016) Using Library and Information technologies and Resources to Support Sustainability Projects, <http://library.ifla.org/id/eprint/>